



UNIVERSIDADE FEDERAL DE CAMPINA GRANDE  
CENTRO DE HUMANIDADES  
UNIDADE ACADÊMICA DE LETRAS  
CURSO DE LICENCIATURA EM LETRAS LIBRAS

**Rodrigo Lima da Silva**

**PROCESSO DE LEITURA E ESCRITA DE SINAIS:** um estudo de caso com discentes do  
curso Letras Libras da UFCG

CAMPINA GRANDE

2022

**RODRIGO LIMA DA SILVA**

**PROCESSO DE LEITURA E ESCRITA DE SINAIS:** um estudo de caso com discentes do curso Letras Libras da UFCG

Monografia de conclusão de curso apresentada ao Curso de Letras Libras da Universidade Federal de Campina Grande, como requisito parcial à conclusão do curso. Orientadora: Profa. Esp. Shayane Tayana Martins.

CAMPINA GRANDE

2022

S586p

Silva, Rodrigo Lima da.

Processo de leitura e escrita de sinais: um estudo de caso com discentes do curso Letras Libras da UFCG / Rodrigo Lima da Silva. – Campina Grande, 2022.

51 f. : il. color.

Monografia (Licenciatura em Letras – Libras) – Universidade Federal de Campina Grande, Centro de Humanidades, 2022.

"Orientação: Profa. Esp. Shayane Tayana Martins".

Referências.

1. Libras. 2. Escrita de Sinais. 3. Leitura. 4. Estudos Linguísticos.  
5. Aprendizagem. I. Martins, Shayane Tayana. II. Título.

CDU 81'221.24(043)

FICHA CATALOGRÁFICA ELABORADA PELA BIBLIOTECÁRIA SEVERINA SUELI DA SILVA OLIVEIRA CRB-15/225

Incluir referências

1. Tradução de Shirley Barbosa das Neves Porto.

**Rodrigo Lima da Silva**

**PROCESSO DE LEITURA E ESCRITA DE SINAIS:** um estudo de caso com discentes do curso Letras Libras da UFCG

Monografia de conclusão de curso apresentada ao curso de Letras Libras da Universidade Federal de Campina Grande, como requisito parcial à conclusão do curso.

Aprovada em 31 de março de 2022.

Banca Examinadora:



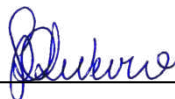
---

Profa. Especialista Shayane Tayana Martins  
Orientadora- UFCG



---

Prof. Mestre Ewerton Carlos Matos Marques - UFCG



---

Profa. Mestra Germana Silva de Oliveira - IFPB-CG

CAMPINA GRANDE

2022

À Deus, por toda força, sabedoria e amor. À minha mãe, minha esposa e minha filha que, com todo amor, têm me conduzido e me ensinado a confiar em mim.

## **AGRADECIMENTOS**

Agradeço primeiramente à Deus, que em sua infinita sabedoria colocou força em meu coração para vencer essa etapa de minha vida. A fé no Senhor, sem dúvidas, me ajudou a lutar até o fim.

Gostaria de agradecer a minha família, especialmente minha mãe, Lucineide Lima, que fez de tudo para tornar os momentos difíceis mais brandos. Obrigado, Rodney Lima, irmão querido, por ser tão companheiro. Deixo aqui um agradecimento especial ao vovô Antônio, que sempre foi o meu maior exemplo de luta e determinação nessa vida.

Sou grato pela confiança depositada na minha proposta de projeto pela minha professora Shayane Tayana Martins, orientadora do meu trabalho. Obrigado por me manter motivado durante todo o processo.

À minha querida esposa Gabriela Silva pelo seu amor incondicional e por compreender minha dedicação ao projeto de pesquisa.

Aos meus amigos, agradeço por todo amor, força, incentivo e apoio incondicional.

Também quero agradecer à Universidade Federal de Campina Grande (UFCG) e o seu corpo docente que demonstrou estar comprometido com a qualidade e excelência do ensino.

## RESUMO

Este trabalho de Conclusão de Curso tem como objeto de estudo a aprendizagem da Escrita de Sinais (ES) a partir dos perfis dos alunos surdos e ouvintes do curso de Licenciatura em Letras-Libras da Universidade Federal de Campina Grande (UFCG). O presente estudo teve como objetivo geral investigar por meio de um estudo de caso licenciandos do curso Letras-Libras para saber como se deu o conhecimento da Escrita de Sinais no Curso. E como objetivos específicos: (a) Apontar os aspectos históricos da Escrita de Sinais; (b) Discutir a relevância do ensino/aprendizagem da leitura e a escrita em ELS nos cursos de Licenciatura em Letras Libras e; (c) Analisar os relatos de experiência dos alunos graduandos que cursaram a disciplina de Escrita de Sinais, apresentando as facilidades e dificuldades neste percurso. O estudo referencial da escrita de sinais teve como elementos teóricos essenciais a ampliação da comunicação e expressão do surdo no ensino aprendizagem de Libras em relação a Escrita de Sinais I (OLIVEIRA, M. e OLIVEIRA, 2020; KLIMSA, SAMPAIO, KLIMSA, 2011); os sistemas de escrita de sinais no Brasil (SILVA, COSTA, BOZOLI E GUMIERO, 2018); e o ensino de produção textual da escrita de sinais (COELHO e PALOMANES, 2019). A metodologia da pesquisa foi qualitativa e quantitativa (GIL, 2008) e do tipo estudo de caso (ORSOLINI e OLIVEIRA, 2019). Como instrumento de coleta de dados aplicamos um questionário de quinze perguntas abertas e fechadas. As perguntas categorizam os dados em três categorias: 1- identificação do aluno; 2- perspectiva sobre escrita de sinais; 3- aprendizado na disciplina de escrita de sinais. As respostas foram dispostas em gráficos analisados buscando relacionar os dados dos gráficos com os objetivos da pesquisa. Os resultados apontam que o espaço da escrita de sinais no curso de Letras Libras interfere no processo de aprendizagem da leitura e escrita da língua de sinais no Curso; que a expressão de escrita e leitura no processo de aprendizagem é muito limitada para seu aprendizado; que as facilidades e dificuldades estimuladas na leitura e escrita são parte do conhecimento da aprendizagem de escrita de sinais por estes alunos que, formados, serão os futuros profissionais professores de Libras surdos e ouvintes.

**Palavras-chave:** Escrita de Sinais; Leitura; Aprendizagem; Letras Libras.

## LISTA DE GRÁFICOS

<b>GRÁFICO 1:</b> Conhecimento sobre a escrita de sinais	29
<b>GRÁFICO 2:</b> Local de aprendizado da escrita de sinais	31
<b>GRÁFICO 3:</b> Conhecimento das terminologias para a escrita da língua de sinais	32
<b>GRÁFICO 4:</b> Interesse em estudar os aspectos teóricos e relacionar com sua prática	33
<b>GRÁFICO 5:</b> Relação com a aprendizagem da escrita de sinais	35
<b>GRÁFICO 6:</b> Fluência leitura em escrita de sinais	35
<b>GRÁFICO 7:</b> Leitura da escrita de sinais	36
<b>GRÁFICO 8:</b> Dificuldade na escrita em língua de sinais	37
<b>GRÁFICO 9:</b> Nível de interesse pela disciplina escrita de sinais	38
<b>GRÁFICO 10:</b> Nível de aprendizado na prática de leitura e escrita	39



## **LISTA DE FIGURAS**

<b>FIGURAS 1</b> - Configuração de mão	15
<b>FIGURAS 2</b> – Primeiras escritas de movimentos (DanceWriting de Valerie)	17
<b>FIGURAS 3</b> - Alfabeto manual da Libras em ELiS	18
<b>FIGURAS 4</b> - Alfabeto Manual da Libras em SEL	19
<b>FIGURAS 5</b> - Alfabeto manual da Libras em VisoGrafia	20
<b>FIGURAS 6</b> - Alfabeto em SignWriting (SW)	21

## **LISTA DE TABELAS**

**TABELA 1:** Formulário do questionário QuePLES

27

## **LISTA DE SIGLAS**

**ASL** – American Sing Language

**ELiS** – Escrita de Língua de Sinais

**ELS** – Escrita em Língua de Sinais

**ENMs** – Expressões não Manuais

**ES** – Escrita de Sinais

**L2** – Segunda Língua

**LIBRAS** – Língua Brasileira de Sinais

**LSCB** – Língua de Sinais dos Centros Urbanos Brasileiros

**MEC** – Ministério da Educação

**PPC** – Projeto Pedagógico do Curso

**QuePLES** – Questionário de Processo de Leitura e Escrita de Sinais

**SEL** – Sistema de escrita das Línguas de Sinais

**SW** – SignWriting

**TCLE** – Termo de Consentimento Livre e Esclarecido

**UAL** – Unidade Acadêmica de Letras

**UFCG** – Universidade Federal de Campina Grande

## SUMÁRIO

<b>1. INTRODUÇÃO</b>	13
<b>2. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA</b>	15
2.1 Origem da língua de sinais no SignWriting	15
2.2 Os sistemas de escrita de sinais no Brasil	18
2.3 Leitura e escrita de língua de sinais no contexto do curso de Letras Libras da Universidade Federal de Campina Grande Paraíba	22
2.3.1 As ementas das disciplinas de escrita de sinais no Letras Libras da UFCG e os aprendizados possíveis	23
<b>3. METODOLOGIA</b>	24
3.1. Caracterização da pesquisa e instrumento de coleta de dados	24
3.2. Contexto da pesquisa e sujeitos participantes do QuePLES	25
3.3. Procedimentos de geração dos dados pelo QuePLES	27
3.4. Corpus para análise e categorias de análise dos dados do QuePLES	28
<b>4. ANÁLISE DOS DADOS</b>	29
4.1. Perspectivas sobre a escrita de sinais	29
4.2. Aprendizado na disciplina da escrita de sinais	33
<b>5. CONSIDERAÇÕES FINAIS</b>	41
<b>REFERÊNCIAS</b>	43
<b>APÊNDICE</b>	46
<b>ANEXOS</b>	50

## 1. INTRODUÇÃO

Para o Trabalho de Conclusão de Curso nosso interesse é a área de estudos linguísticos referentes à descrição da Língua Brasileira de Sinais (Libras) e, de modo mais específico, a Escrita em Língua de Sinais (ELS).

Como objeto de estudo optamos pela aprendizagem da ELS a partir dos perfis dos alunos surdos e ouvintes de curso de Licenciatura em Letras-Libras da Universidade Federal de Campina Grande (UFCG), no eixo do currículo do curso, que diz respeito ao conjunto dos componentes curriculares obrigatórios que dão a base teórica para o entendimento dos objetos das disciplinas ofertadas Escrita em Língua de Sinais I, no terceiro período, e Escrita em Língua de Sinais II, no quarto do período. Cada disciplina é de 4 créditos e tem carga horária 60h/a. Nesse contexto, a disciplina e o aprendizado da ELS têm como futuro campo de atuação do profissional a Educação Superior, ou seja, o curso oferece também subsídios para atuação do licenciado na revisão de textos sinalizados ou escritos em Libras ou de assessoria pedagógica na sua área e a ação e processos de ensino e aprendizagem na sala de aula na disciplina ELS pelos aspectos de teórica e prática como atividades à leitura e escrita nas universidades. A questão da pesquisa que norteou o estudo sobre disciplina de ELS foi a seguinte: Como ocorre o processo de aprendizagem da leitura e escrita da Libras, pelos alunos surdos e ouvintes, no curso de licenciatura em Letras Libras da UFCG? Tivemos como objetivo principal do trabalho investigar, por meio de um estudo de caso de licenciandos do curso Letras-Libras da UFCG, como se deu o conhecimento da Escrita de Sinais no Curso.

Nesse contexto, a pesquisa se delinea a partir dos seguintes objetivos específicos: (a) Apontar os aspectos históricos da Escrita de Sinais; (b) Discutir a relevância do ensino/aprendizagem da leitura e da escrita em ELS nos cursos de Licenciatura em Letras Libras; (c) Identificar nos relatos de experiência dos alunos graduandos que cursaram a disciplina de Escrita de Sinais, as facilidades e dificuldades neste percurso.

A importância do estudo se justifica pela necessidade de buscar estudos que aprofundem as necessárias discussões a serem desenvolvidas sobre a construção de ensino e aprendizagem da leitura e escrita dos sinais alcançados pelos discentes nos aspectos de teoria e prática para posterior atuação desse profissional na Educação Superior. No que se refere a organização de nosso trabalho este foi dividido em três capítulos, os quais apresentaremos sinteticamente a seguir.

O capítulo I, intitulado de “**FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA**”, foi dividido de modo a apresentar na seção a “**Origem da língua de sinais no SignWriting**” os referenciais

históricos dos estudos sobre a ES e a apresentação de que o estudo referencial da escrita de sinais teve como elementos teóricos essenciais a ampliação da comunicação e expressão do surdo no ensino aprendizagem de Libras em relação a Escrita de Sinais I. Na segunda parte, em **“Os sistemas de escrita de sinais no Brasil”**, vemos as pesquisas sobre a ES e os sistemas de escrita de sinais no Brasil. Na terceira parte, nomeada de **“Leitura e escrita da língua de sinais no contexto do curso de Letras Libras da Universidade de Federal de Campina Grande Paraíba”** abordamos a presença da disciplina ES no curso Letras Libras e os processos de ensino e aprendizagem ementados. Por fim, na quarta e última parte do capítulo **“As ementas das disciplinas de escrita de sinais no Letras Libras da UFCG e os aprendizados possíveis”** falamos sobre a importante presença da ES na formação de professores de Libras e o ensino de produção textual.

O capítulo II, que chamamos de **“METODOLOGIA”**, é composto pela apresentação dos aspectos metodológicos para o desenvolvimento desta pesquisa que é quantitativa e qualitativa. Assim, está dividido nas seguintes seções descritivas: **“Caracterização da pesquisa e instrumento de coleta de dados”**; **“Contexto da pesquisa e sujeitos participantes do QuePLES”**, **“Procedimentos de geração dos dados pelo QuePLES”** e **“Corpus para análise e categorias de análise dos dados do QuePLES”**.

O capítulo III, que tem como título **“ANÁLISE DE DADOS”**. Foi dedicado à organização e análise das categorias propostas para o alcance de nossos objetivos. Para o tratamento analítico de nosso *corpus* foram necessárias leituras interpretativas dos gráficos, de modo que a escrita de sinais, parte do movimento para leitura e escrita em Libras, estudada no curso Letras Libras, pudesse ser analisada como parte de um processo de aprendizagem dos alunos pesquisados. O capítulo é composto das seções **“Perspectivas sobre a escrita de sinais”** e **“Aprendizado na disciplina da escrita de sinais”**, nas quais são analisados os dados produzidos pelo questionário. Por fim, ficou para as **“CONSIDERAÇÕES FINAIS”** o espaço de discussão e apresentação de como os objetivos propostos para esta pesquisa foram atendidos e apresentar os resultados da pesquisa que realizamos com os discentes do Letras Libras da UFCG sobre o que pensam eles dos processos de aprendizagem para leitura e escrita em Libras vivenciados nas duas disciplinas estudadas.

## 2. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

### 2.1. Origem da língua de sinais no SignWriting<sup>1</sup>

Willian C. Stokoe (1919-2000), linguista e pesquisador do norte-americano, constatou a necessidade de uma escrita própria para o registro da *American Sing Language* (ASL), ou seja, Língua de Sinais Americana, e por isso desenvolveu um sistema de notação de representar graficamente cada fonema da língua. Assim, vemos na figura 1 que seu sistema de notação distingue parâmetros formadores de sinais, como a configuração de mão, localização e movimento.

**Figura 1** - Notação de Stokoe – 1960 / Configuração de mão.

	A	Punho fechado		I	Como "I"
	Ā	Punho fechado, polegar estendido		K	Como "K"
	B	Mão plana		3	Como "3"
	B̄	Como "B" mas dedos curvos		R	Como "R"
	5	Dedos estendidos como "5"		V	Como "V"
	C	Mão curvada como "C"		W	Como "W"
	E	Mão contraída		X	Índice curvo
	F	Como "F"		Y	Mínimo e indicador estendidos
	G	Indicador aponta		8	Médio e polegar em contato
	H	Indicador e médio apontam (antiga forma do "H")			

Fonte: <https://pt.slideshare.net/alexandrosado/apresentao-marianne-stumpf>.

Nesse sentido, é respeitado o aporte teórico de Stokoe, que é o pai linguístico do estudo em línguas de sinais, e implementou um bem desenvolvido sistema de notação para a língua de sinais a partir de seus três parâmetros. Complementam seus estudos fonológicos os autores pesquisadores Battison (1974) e Friedman (1975) que propõem a inclusão da orientação da palma da mão e Baker-Shenk e Cokely (1980) que incluíram as expressões não manuais

<sup>1</sup> Em tradução livre "Escrita de sinais".

(ENMs) em área de fonologia. Neste modelo base de parâmetros de Libras, no Brasil, a autora que iniciou os estudos foi Ferreira-Brito (1990; 1995) que, inicialmente, constituía a Língua de Sinais dos Centros Urbanos Brasileiros (LSCB) e depois passou a ser chamado de Libras que, assim como qualquer língua de sinais, pode ser descrita fonologicamente por esses cinco parâmetros. (PAIVA, BARBOSA, MARTINO, WILL, OLIVEIRA, SILVA, XAVIER, 2018)

Neste tópico de contextualização para falar sobre o sistema SignWriting (SW) vemos que foi iniciado pela transcrição por notação fonológica de expressões sobre mãos, facial e corporal, movimento, etc., que são parâmetros de língua de sinais. A incorporação do registro dos parâmetros é o que vemos como SignWriting.

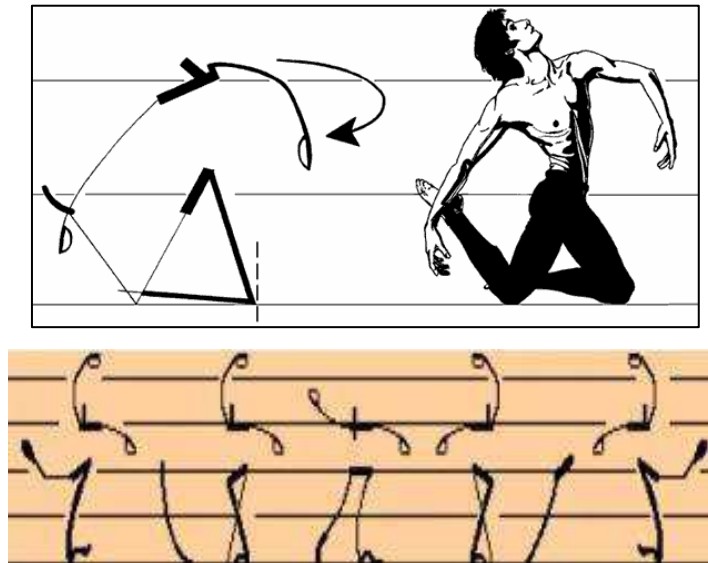
Nossa referência teórica sobre a escrita de sinais do Brasil mostra que foram desenvolvidos estudos sobre como escrever e ler, ler e escrever respeitando tanto o aspecto gramatical, a coesão, quanto o textual, a coerência, na construção da escrita de sinais.

O SignWriting foi criado em 1974 por Valerie Sutton. No início, ela criou um sistema para escrever danças, para notar os movimentos de dança, o que despertou a curiosidade dos pesquisadores da língua de sinais dinamarquesa que estavam procurando uma forma de escrever os sinais. Foi registrada, em Dinamarca, a primeira página de uma longa história: a criação de um sistema de escrita de línguas de sinais. A escrita de sinais foi criada em 1974, ou seja, há 36 anos, porém ela foi introduzida no Brasil a partir do ano de 1996, graças a Marianne Rossi Stumpf, que foi a primeira surda a escrever os sinais da LIBRAS. (KLIMSA, SAMPAIO, KLIMSA, 2011. p.267)

Klimsa, Sampaio, Klimsa (2011), apresentam os registros feitos pela Valerie Sutton no site do *SignWriting*. Em 1974, a Universidade de Copenhague solicitou à Sutton que registrasse os sinais gravados em videocassete. As primeiras formas foram inspiradas no sistema escrito de danças. A década de 70 caracterizou um período de transição de *DanceWriting* para *SignWriting*, isto é, da escrita de danças para a escrita de sinais das línguas de sinais. Segue abaixo a figura 2 com exemplos de escrita de danças utilizado por Valerie Sutton.



**Figura 2** – Primeiras escritas de movimentos (DanceWriting de Valerie)



Fonte: <https://pt.slideshare.net/alexandrosado/apresentao-marianne-stumpf>

O SignWriting é um sistema de escrita para escrever línguas de sinais. Essa escrita expressa as configurações de mãos, os movimentos, as expressões faciais e os pontos de articulação das línguas de sinais, neste caso, também conhecemos o interesse em aprender a escrever em língua de sinais ajuda na aprendizagem do SignWriting.

O trabalho inicial de Marianne Stumpf, em 1996, se deu na Escola Especial Concórdia que apoiou bastante o desenvolvimento do SignWriting, considerado pela escola onde aconteceu a experiência como uma forma de escrever a língua de sinais importante para o aprendizado das crianças surdas (KLIMSA, SAMPAIO, KLIMSA, 2011).

Nesse contexto de estudos, Marianne Rossi Stumpf defende a escrita de sinais, no caso, da Libras, para ser espalhada no Brasil, nas escolas de surdos, logo, também, nas instituições universitárias, nas disciplinas de escrita de sinais, curso de produção de escrita da Libras, etc. Para a pesquisadora, o processo de escrita da Libras deve ser desenvolvido como primeira língua para surdos e segunda língua para ouvintes. De acordo com Klimsa, Sampaio, Klimsa (2011):

No Brasil, há boas perspectivas de dar continuidade a esse processo, uma vez que algumas escolas começam a se interessar e buscar conhecer tal sistema. A Escola Especial Concórdia de Porto Alegre e a Escola Hellen Keller de Caxias do Sul/RS já começaram a aprender como escrever a LIBRAS. Esse é um passo que tende a ser trilhado por muitas outras escolas. O Instituto Nacional de Educação de Surdos no Rio de Janeiro e algumas escolas em São Paulo começam a se interessar por SignWriting. (p.270)

Nesta perspectiva, pela escrita da Libras traz-se educação a todos se estimulada a escrita de sinais, que representa a comunidade surda valorizando sua identidade e expressão de texto já desde a época dos estudos iniciais, pois muita experiência de formação e atuação de professores, seu próprio conteúdo, prática pedagógica e didática de escrita estão presentes na ES.

## 2.2. Os sistemas de escrita de sinais no Brasil

As pesquisas, no Brasil, mostram que existem quatro sistemas de escrita de sinais, a Escrita de Língua de Sinais (ELiS), Sistema de Escrita das Línguas de Sinais (SEL), escrita visogramada das línguas de sinais ou VisoGrafia, Escrita de Sinais (ES), também conhecido como SingWriting (SW). Esses sistemas mostram que é importante para o aluno buscar como experimentar as formas de escrita dos sistemas, considerando ser esta uma forma de conhecer os diferentes sistemas de escrita utilizados no âmbito educacional permitindo a todos aprendizagens pelo o processo com a prática que foi desenvolvida.

A seguir, conheceremos um pouco sobre os sistemas de escrita no Brasil para nos aprofundarmos no sistema de escrita que é o alvo da nossa investigação.

O primeiro a conhecermos é o Escrita de Língua de Sinais (ELiS), a figura 3, abaixo, mostra o alfabeto manual em ELiS.

**Figura 3** – Alfabeto manual da Libras em ELiS

A	B	C	Ç	D	E	F	G	H	I	J
⌊	↗	<↑	<↑ <sup>h</sup>	<↑ <sup>g</sup>	<↑	∩	∥	∧ <sup>h</sup>	...	...  <sup>h</sup>
K	L	M	N	O	P	Q	R	S	T	
∧ <sup>↑</sup>	...	.## <sup>h</sup>	.# <sup>h</sup>	<↑	∧ <sup>h</sup>	∥ <sup>h</sup>	.X	.	∧	
U	V	W	X	Y	Z					
.#	.∥	.∥∥	.7 <sup>h</sup>	...  <sup>h</sup>	.∥ <sup>h</sup>					

Fonte: <https://editora-arara>

[azul.com.br/site/admin/ckfinder/userfiles/files/2%C2%BA%20Artigo%20de%20ANDRADE%20FERNANDES%20para%20REVISTA%2016.pdf](https://www.arara.com.br/site/admin/ckfinder/userfiles/files/2%C2%BA%20Artigo%20de%20ANDRADE%20FERNANDES%20para%20REVISTA%2016.pdf)

Foi criado em 1997, de acordo com Silva, Costa, Bozoli e Gumiero (2018) que têm pesquisa sobre ELiS:

A Escrita de Língua de Sinais (ELiS) é um sistema de escrita das línguas de sinais, de base alfabética e linear. Este sistema foi criado na pesquisa de mestrado de Mariângela Estelita de Barros, em 1997, e desde então vem passando por aperfeiçoamentos sugeridos por surdos e ouvintes, e pelas próprias reflexões linguísticas da pesquisadora. Inclusive, sua nomenclatura terminológica acompanha seu amadurecimento teórico.

Como a escrita de língua de sinais é recente, a pesquisa de mestrado de Mariângela Estelita pôde estimular na educação básica a aprendizagem por meio de interações entre surdos e ouvintes que se interessaram pelo estudo e a experiência e tinham desejo pela escrita de línguas de sinais. Os estudos ajudaram no desenvolvimento sobre a escrita alfabética e linear para os alunos, sendo observado que já começou a ser utilizada em algumas escolas em Goiás, Mato Grosso e Mato Grosso do Sul.

O próximo sistema de escrita que abordaremos é o Sistema de Escrita de Sinais (SEL), a figura 4, a seguir, mostra o alfabeto manual em SEL.

**Figura 4** – Alfabeto Manual da Libras em SEL.



Fonte: <https://sel-libras.blogspot.com/p/datilologia.html?view=timeslide>

O interesse pela SEL, que surgiu em 2009. Vimos que:

O SEL é um sistema de escrita das Línguas de Sinais, de base alfabética e linear. Este sistema foi criado desde abril de 2009, quando foi proposto um projeto de pesquisa de Adriana Stella Cardoso Lessa de Oliveira com o intuito de elaborar um sistema de escrita para Libras (Língua de Sinais Brasileira), o sistema SEL (Sistema de Escrita para Libras). Chegou a uma versão

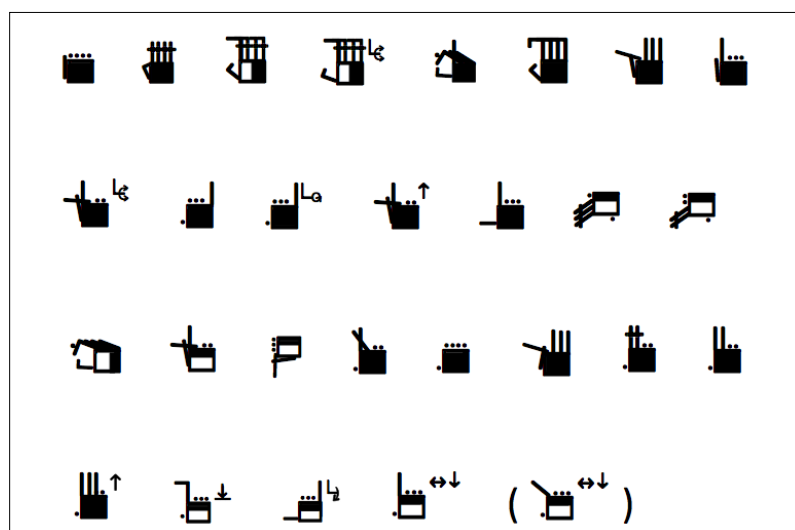
satisfatória desse sistema em maio de 2011. (SILVA, COSTA, BÓZOLI, GUMIERO 2018, p.13)

O referido projeto de pesquisa tem interesse no sistema de escrita das línguas de sinais. Ele busca no estudo observar como a imagem do alfabeto manual da Libras em SEL é colocado à compreensão também relacionado a outros os sinais. Na parte do ensino e aprendizagem a representação do SEL acontece como estratégica para o aluno conhecer algum significado do símbolo e se esse conhecimento facilita ou se é mantida a dificuldade de reconhecimento. O importante é influenciar a escola para o uso do SEL, mas este ainda está em construção e sendo aprendido no estado da Bahia.

Também em situação de pesquisa foi encontrada a tese de doutorado de Claudio Alves Benassi, de 2016, que tem outro sistema de escrita de sinais, citado também como VisoGrafia que é descrita da seguinte forma:

A escrita visogramada das línguas de sinais ou VisoGrafia é um sistema de escrita de sinais que vem sendo desenvolvido desde 2016 e alterado em 2017 na pesquisa de doutorado de Claudio Alves Benassi e foi idealizado e constituído a partir da junção dos elementos simples e visuais do SW e da ELiS, tendo por objetivos oferecer um sistema de escrita que seja viável quanto a escrita e leitura, bem como de fácil aprendizagem. (SILVA, COSTA, BÓZOLI, GUMIERO 2018, p.16)

**Figura 5** – Alfabeto manual da Libras em VisoGrafia.



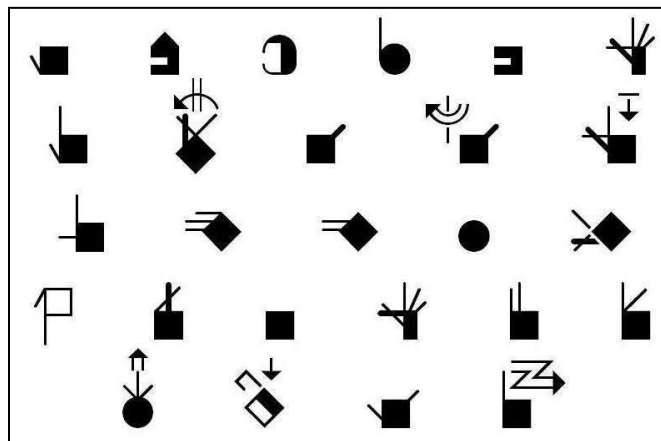
Fonte: <https://visografia.webnode.com/estrutura/>

A VisoGrafia, de forma geral, é um pouco diferente da Escrita de Sinais. O pesquisador, em sua pesquisa, buscou se aproximar do SignWriting (SW) e da Escrita de Língua de Sinais (ELiS), fazendo um comparativo possível de observar os sinais com estratégia e idealização de adaptação do alfabeto manual da Libras para a VisoGrafia. Apesar de já começar a ter pessoas com interesse, as informações são muito poucas e menos transmissão ainda nas redes sociais para saber se há, no desenvolvimento do estudo em processo, influências desse sistema para que alunos usem nas suas práticas de leitura e escrita.

No Brasil, a escrita da língua de sinais na educação para surdos e ouvintes que utilizam a língua de sinais considera importante que o aluno deve aprender o SignWriting para também ler e escrever os sinais da Libras. A respeito da escrita de sinais nas escolas e nas universidades como disciplina a ser ensinada, o SignWriting (chamada no Brasil de “Escrita de Sinais” ou “Escrita da Língua de Sinais”), é visto pela maioria dos alunos com muito interesse para o seu aprendizado, e muito desejam continuar os estudos dessa modalidade da língua de sinais.

Para facilitar a leitura do alfabeto em SW da Língua Brasileira de Sinais ele foi desenvolvido a partir das configurações de mãos. Veja a figura 6, abaixo:

**Figura 6** – Alfabeto em SignWriting (SW)



Fonte: <http://isurdos.blogspot.com/2009/12/nosso-alfabeto-em-escrita-de-sinais.html>

Acreditamos na importância da utilização do sistema SignWriting no processo de aprendizagem da Libras de surdos e ouvintes. A experiência da leitura possibilita o desenvolvimento a escrita, sendo estas habilidades importantes para que todos venham a ter um entendimento maior da língua de sinais, como também mais conhecimento dela quando na modalidade escrita de sinais. Na seção a seguir vamos discutir a experiência de seus estudos no

ensino superior, no curso de licenciatura de Letras Libras da UFCG e os interesses dos alunos em aprender a ELS.

### **2.3. Leitura e escrita da língua de sinais no contexto do curso de Letras Libras da Universidade de Federal de Campina Grande Paraíba**

A aquisição da escrita em língua de sinais leva o aluno surdo e o ouvinte a descobrir novos mecanismos para a construção de teorias próprias sobre o mundo que o cerca, uma vez que a escrita complementa os conhecimentos já construídos no discurso do sujeito sobre a Libras em suas interações sociais. Assim, é de grande importância a disciplina de Escrita em Língua de Sinais I e II, no curso de Letras Libras da UFCG, para estudar e pesquisar sobre a experiência desta escrita para educação bilíngue na escola e universidade e sua contribuição para uma educação para todos.

Reconhecida por vários pesquisadores e pelo MEC, que aceita a implantação da disciplina escrita de sinais na grade curricular no curso Letras Libras, e pelo principal sujeito da questão, o próprio surdo, a ES em sala de aula e seu o processo de ensino e aprendizagem podem ser um grande desafio para quem deseja estudar esse novo conhecimento e, por meio dele, a própria história e cultura surda em desenvolvimento. É, também, uma oportunidade de contribuir para que esta escrita possa evoluir e se desenvolver na mesma proporção da língua de sinais em sua modalidade sinalizada.

Sobre os estudantes, se a língua portuguesa na modalidade escrita como segunda língua para surdos é a ação mais comum, ter o ouvinte aprendendo a escrita em língua de sinais demonstra empatia interativa, além de contribuir significativamente para o aprendizado na modalidade sinalizada. Para os surdos, ter os seus direitos assegurados para representação da escrita de sinais tem como objetivo estimular a busca pela leitura do texto da ES (Escrita de sinais), influenciando o sujeito pela facilidade como visualiza em língua de sinais a construção da escrita. Considerando que os surdos precisam da escrita da Libras como importante meio para registro e repasse da sua cultura, a utilização do SignWriting, no Brasil, proporciona condições mais adequada para que o texto a ser lido pelo surdo tenha o entendimento mais facilitado.

A prática da leitura e escrita da ES para surdos e ouvintes é muito importante para o seu aprendizado, por isso no processo de ensino/aprendizagem da escrita e leitura de uma língua sinalizada se faz necessário envolver a prática, pois é pela prática que aprendemos e precisamos

ter em mente de que precisamos considerar questões como “para quem se escreve; com quem se está interagindo; quem vai ter um encontro marcado com o texto que se escreve etc.” (COELHO, PALOMANES 2019, p.14). Concordamos com a citação, pois as dificuldades ou facilidades interativas com o ler e escrever dependem da possibilidade de aprender a relacionar-se com o texto a ser lido. Assim, surdos e ouvintes precisam entender a escrita de sinais. Para conseguir pensar em desenvolver uma relação de interação com o texto escrito, considerando ser a escrita em língua de sinais e os modos como está foi desenvolvida um aspecto da cultura surda e parte do processo de alfabetização. De acordo com Wanderley (2015):

A leitura leva a um melhor desempenho na escrita, ambas estimulam o pensamento, a produção de diferentes textos melhora a compreensão da leitura” (SILVA, 2002, p. 202). “A relação entre as duas, de escrita e de leitura, deve estar unida como alfabetização e letramento, que não podem ser separados para não ocorrer uma formação defeituosa” (WANDERLEY, 2015, *apud* SILVA, BARBOSA E STUMPF, 2018. p. 171)

Dessa forma, para melhor leitura e escrita é importante para surdos e ouvintes entenderem como acontece a interação no texto em português e como o livro sinalizado pode ser escrito e também as adaptações que correm do português para a escrita de sinais. Estas relações entre textos ajudam na aprendizagem das etapas de aquisição da escrita em língua de sinais pelo aluno.

Mas ainda é pouco o tempo de aprendizado na disciplina de ELS e o processo de aquisição e aprendizado é complexo. De acordo com Coelho e Palomanes (2019, p.18) destacamos que só se aprende a escrever, escrevendo. Então, o esforço e estímulo à sua criatividade é facilitado para aprendizagem no processo de leitura que a escrita promove.

Nesse sentido, observando que aos termos muitos surdos e ouvintes estudando as práticas de leitura e escrita em língua de sinais podemos pensar na construção do entendimento e facilidade da sua aprendizagem. Veremos na seção a seguir como a escrita de sinais é estudada na UFCG.

### **2.3.1. As ementas das disciplinas de escrita de sinais no Letras Libras da UFCG e os aprendizados possíveis**

O curso de Letras Libras da UFCG, tem a duração de 4 anos e meio. As disciplinas de Escrita de Sinais, pelo sistema SignWriting, estão alocadas no semestre n° 3, ELS I e no

semestre n° 4 ELS II, cada uma com n° 60 horas e fazem parte do Projeto Pedagógico de Curso, como disciplina obrigatória, onde estão, também, suas ementas. Vários alunos tem cursado a disciplina de Escrita em Língua de Sinais. O primeiro documento apresentado para análise é o Projeto Pedagógico de Curso que contém as ementas das disciplinas de Escrita em Língua de Sinais I e II.

O processo de ensino aprendizagem em sala de aula acontece por meio de estudos de elementos do conhecimento abordado e dos assuntos contidos nas ementas. De acordo com as respectivas ementas e planos de curso. A disciplina Escrita em Língua de Sinais I tem em sua ementa: conceitos, tipologia e questões teóricas e práticas relacionadas à escrita de sinais. Mapeamento dos estudos da escrita de sinais. Conceitos sobre a escrita em geral e a escrita de sinais. E para o ensino na Escrita em Língua de sinais II: Produção de textos em língua de sinais escrita. Processo de textualização, organização do texto. Coesão e coerência em textos em Libras. Implicações para o ensino. As ementas também visam preparar os futuros professores para elaborar a estratégia de diálogo para educação superior para que o aluno surdo e ouvinte aprenderam a leitura e escrita da língua de sinais.

### **3. METODOLOGIA**

Em função dos objetivos da pesquisa dividimos esta metodologia em quatro partes, sendo elas: 3.1. Caracterização da pesquisa e instrumento de coleta de dados; 3.2. Contexto da pesquisa e sujeitos participantes do questionário; 3.3. Procedimentos de geração dos dados pelo QuePLES; e 3.4. *Corpus* para análise e categorias de análise dos dados do QuePLES.

#### **3.1. Caracterização da pesquisa e instrumento de coleta de dados**

A pesquisa é qualitativa e quantitativa fundamentando-a nas descrições de Gil (2008) quanto à apresentação das características de um determinado fenômeno mediante a utilização de uma técnica de coleta de dados, no nosso caso o questionário. Nesse sentido, Gil (2008, p.28) indica que a pesquisa é para quem “tem por objetivo estudar as características de um grupo”. Quanto ao tipo, nossa pesquisa é um estudo de caso (GIL, 2007). Sobre o estudo de caso, Orsolini e Oliveira (2019) o conceituam como “um estudo aprofundado sobre objetos que podem ser um indivíduo, uma organização, um grupo ou um fenômeno e que pode ser aplicado nas mais diversas áreas do conhecimento” (ORSOLINI; OLIVEIRA, 2019. p,11) em que se faz



a pergunta, e dependendo de qual seja o objetivo, compreender outros pontos antes não estudados.

Nesta pesquisa, a opção foi pelo questionário como instrumento de coleta dos dados, categorias e quantidades de informações sobre facilidade e dificuldade dos licenciandos no processo de aprendizagem da leitura e escrita da língua de sinais, na graduação do Letras Libras da UFCG, em duas disciplinas do que trabalham para sua formação como leitor e escritor, Escrita em Língua de Sinais I e Escrita em Língua de Sinais II.

O Questionário de Processo de Leitura e Escrita de Sinais (doravante QuePLES) foi criado no *Google forms*, instrumento do tipo educacional, serviu para gerar gráficos com dados quantitativos com foco nas informações dos alunos surdos e ouvintes, e em seu processo de aprendizagem de leitura e escrita da ELS.

Em que se considere a pesquisa relacionada como quantitativa e qualitativa, os dados sobre conteúdos de aprendizagem da escrita de sinais, em períodos equivalentes aos semestres de estudo dos alunos das disciplinas Escrita em Língua de Sinais I e Escrita em Língua de Sinais II, foram descritos por gráficos quantitativos e analisados qualitativamente.

O processo de análise será apresentado e realizado no capítulo próprio “Análise dos dados”.

### **3.2. Contexto da pesquisa e sujeitos participantes do QuePLES**

A Universidade Federal de Campina Grande foi criada pela Lei Nº. 10.419 de 09 de abril de 2002, a partir do desmembramento da Universidade Federal da Paraíba (UFPB). Por sua vez, a UFPB com campus na cidade de Campina Grande é oriunda de duas importantes instituições de ensino existentes no município na década de 1950, a Escola Politécnica de Campina Grande (1952) e a Faculdade de Ciências Econômicas (1955), momento em que a educação superior dava os primeiros passos na Paraíba.

Sobre o lugar do curso de Letras Libras, ele está alocado na Unidade Acadêmica de Letras (UAL). Esta, como unidade de ensino de línguas, já tinha, anteriormente, cinco cursos de Letras que são: Letras Língua Português (Diurno), Letras Língua Português (Noturno), Letras Língua Inglesa, Letras Língua Espanhola, Letras Língua Francesa, Letras Libras. O oferecimento do curso se deu mediante o acatamento da universidade ao Programa Viver Sem Limites, do governo federal no ano de 2012<sup>2</sup>.

---

<sup>2</sup> [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_ato2011-2014/2011/decreto/d7612.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2011-2014/2011/decreto/d7612.htm)

De acordo com a resolução 08/2016, o mesmo foi criado na modalidade presencial na UFCG, estando o curso Letras Libras, na Unidade Acadêmica de Letras do Centro de Humanidades. Assim ele é regulamentado na resolução:

**RESOLUÇÃO Nº 08/2016** Aprova a estrutura curricular do Curso de Letras Libras, modalidade licenciatura, do Centro de Humanidades, da Universidade Federal de Campina Grande, Campus de Campina Grande, e dá outras providências.

Considerando a Resolução CSE/UFCG nº 07/2016 que aprova a criação do Curso de Letras Libras, na modalidade licenciatura, turno diurno, na Unidade Acadêmica Letras do Centro de Humanidades do Campus de Campina Grande, desta Universidade;

**Art. 1º** Aprovar a estrutura curricular do Curso de Letras Libras, modalidade licenciatura, do Centro de Humanidades, Campus de Campina Grande, desta Universidade.

No ano seguinte, em 2017, foi iniciada a primeira turma do curso de Licenciatura em Letras Libras para formação de docentes no ensino superior.

Para desenvolver a pesquisa, primeiramente, solicitamos à coordenação de Letras Libras o Projeto Pedagógico do Curso (PPC) onde constam as disciplinas de Escrita em Língua de Sinais I e II e a partir do qual as questões aos colaboradores foram feitas.

Os sujeitos da pesquisa foram os alunos surdos e ouvintes do curso de Letras Libras, da Unidade Acadêmica de Letras (UAL), na Universidade Federal de Campina Grande (UFCG). Dentre os alunos do curso 50 (cinquenta) foram os discentes consultados para participarem de nossa pesquisa. O critério de inclusão foi estes estudarem ou já terem estudado a respeito da leitura e escrita da língua de sinais e o processo de aprendizagem nas aulas presenciais.

Todos os contatos foram feitos por WhatsApp e questionário Google Formulário. Após os esclarecimentos, os sujeitos assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE). Foi respeitada a ética de consultar o interesse dos alunos surdos e ouvintes em participar. Foram consultados alunos do 5º período (20 alunos) em 2017.1, do 7º período (16 alunos) em 2018.1 e 9º período (14 alunos) em 2019.1. Somando um total de 50 alunos consultados, os respondentes foram informados que poderiam, em algum momento, desistir de participar da pesquisa. Assim, apesar de as turmas serem compostas de mais alunos do curso de Letras Libras, apenas aceitaram participar da pesquisa 19 informantes, distribuídos nos períodos do Curso de Licenciatura em Letras Libras do seguinte modo: quinto período permaneceram 6 participantes; sétimo período 5 participantes; do nono período, 8 dos participantes. Desses participantes da pesquisa, 11 alunos são surdos 5 são do sexo feminino

(F) e 6, do sexo masculino (M) e 8 alunos são ouvintes 7 são do sexo feminino (F) e 1, do sexo masculino (M).

### 3.3. Procedimentos de geração dos dados pelo QuePLES

Os procedimentos de coleta de dados foram baseados em Gil (2008, p.122). O estudo teve o questionário QuePLES definido como instrumento de coleta dos dados, para tal, foi definido que ele seria composto por quinze perguntas, catorze fechadas e uma aberta em três categorias de dados para a categorização e caracterização das informações sobre os respondentes: 1- identificação do aluno; 2- perspectiva sobre escrita de sinais; 3 - aprendizado na disciplina de escrita de sinais.

Ainda de acordo com Gil (2008), optamos principalmente por questões de múltipla escolha, tornando o modo de aplicação uma “maneira coerente com o universo discursivo dos respondentes” (p. 123), uma vez que a língua portuguesa é a segunda língua (L2) da maioria dos colaboradores, os alunos surdos.

Nas “questões fechadas”, pedimos aos respondentes para que escolhessem uma alternativa dentre as que foram apresentadas. Numa quantidade de catorze. Para a pesquisa, uma opinião referente a cada categoria de dado sendo uma “dependente” em relação à outra.

Para que os respondentes oferecessem suas próprias respostas de como sentiam sua aprendizagem quando estudavam em sala de aula e, para que essa expressão de opinião fosse preenchida por eles, foi utilizada em língua portuguesa uma questão aberta. Nessa questão tivemos que observar e verificar como os alunos falavam do que sentiam de sua aprendizagem quando estudavam em sala de aula.

O QuePLES ficou aberto por quatro dias. Concluído o período dado para as respostas, nós o fechamos para realizar o trabalho de análise.

Nesse contexto metodológico, a partir do QuePLES, formulário do Google (escrito em português), organizamos as respostas colocadas em Gráficos com as respostas dos alunos surdos e ouvintes do curso de Letras Libras, da Universidade Federal de Campina Grande (UFCG). O foco das perguntas estava nas disciplinas Escrita em Língua de Sinais I e Escrita em Língua de Sinais II.

A tabela 1 demonstra que o questionário foi construído da seguinte forma:

#### **Tabela 1:** Estrutura do questionário

ORDEM	QUESTÕES
1 - IDENTIFICAÇÃO DO ALUNO:	das questões 1.1 a 1.6
2 - PERSPECTIVA SOBRE ESCRITA DE SINAIS:	das questões 2.1 a 2.3
3 - APRENDIZADO NA DISCIPLINA DE ESCRITA DE SINAIS	das questões 3.1 a 3.15

Fonte da tabela: planejamento metodológico elaborado pelo autor, 2022.

No assunto, relacionado ao conteúdo das respostas, e como ele está diretamente relacionado à forma como a pergunta é formulada, organizamos segundo Gil (2008, p.126) e considerando que “conforme as seções: a) as perguntas devem ser formuladas de maneira clara, concreta e precisa; e b) deve-se levar em consideração o sistema de referência do interrogado, bem como o seu nível de informação”. Neste sentido, o questionário foi criado em formulário com catorze perguntas fechadas e uma aberta, claras, concretas e precisas, levando também em consideração o nível de informação dos respondentes.

### 3.4. *Corpus* para análise e categorias de análise dos dados do QuePLES

Feito trabalho de registro dos dados, o *corpus* para análise neste estudo de caso foi constituído do seguinte material coletado: 1) respostas às questões do formulário QuePLES formaram o conjunto de dados que analisamos no estudo que nos propusemos a fazer sobre as facilidades e dificuldades dos alunos do Letras Libras com a aprendizagem da escrita de sinais e como esse processo de aprendizagem para leitura e escrita em Libras foi pensado por eles, da situação pandemia da COVID-19; 2) gráfico gerado pelo Google forms.

A análise de dados foi relacionada com as pesquisas de autores que acrescentam reflexões teóricas no contexto de ensino e aprendizagem do sistema do SignWriting e da leitura e escrita como processo de aprendizagem para disciplina escrita de sinais.

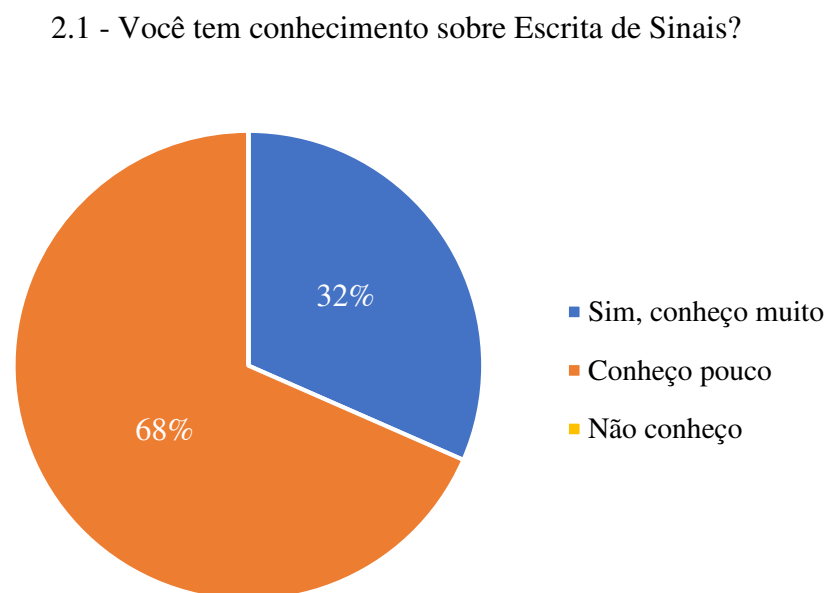
## 4. ANÁLISE DOS DADOS

Para facilitar a leitura deste capítulo de análise, retomamos as informações lembrando que o estudo tinha como objetivo geral investigar, por meio de um estudo de caso, os licenciandos do curso de Letras-Libras e como se deu o aprendizado da Escrita de Sinais no Curso. Para fins metodológicos de coleta e geração dos dados utilizamos o questionário (QuePLES), as informações estão apresentadas em formatos de tabelas e gráficos que organizam nossas categorias de dados e neste capítulo analisadas.

### 4.1. Perspectivas sobre a escrita de sinais

Na categoria que buscava saber se os alunos surdos e ouvintes conheciam muito sobre a escrita de sinais, as respostas foram de que 32% dos sujeitos, 6 deles, conhecem muito. Em segundo lugar, 68% deles conhecem pouco, 13 sujeitos, como vemos no gráfico 1.

#### Gráfico 1 – conhecimento sobre a escrita de sinais



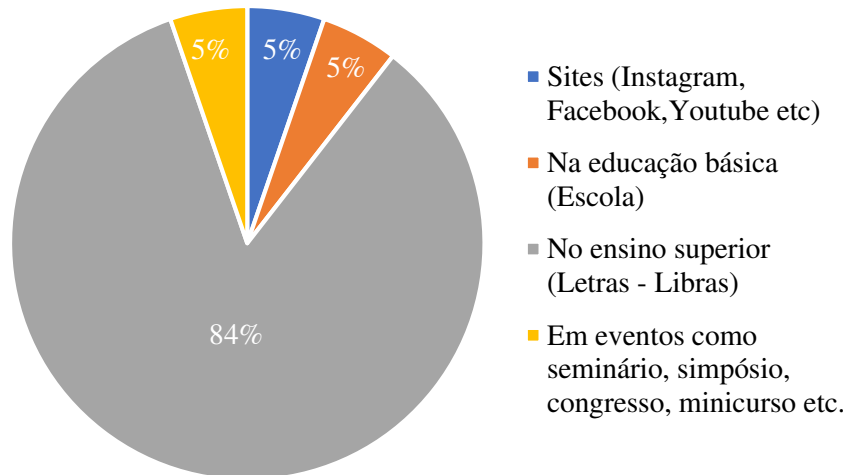
Fonte do gráfico: questionário elaborado pelo autor, 2022.

O fato da maioria dos respondentes dizer em que conhecem pouco da ELS, 68%, faz parte do contexto de ELS não ser objeto de ensino/aprendizagem entre outros professores o que pode ter influência para o pouco conhecimento a respeito da escrita de sinais da língua de sinais. Temos poucos estudos a respeito das aprendizagens de alunos surdos e ouvintes que participaram nas disciplinas Escrita em Língua de Sinais I e II em salas de aula no ensino superior estudando os aspectos de teoria da ELS e não podemos dizer se eles não entendem porque pouco se esforçam para aprender ou porque o processo de leitura e escrita até o momento está pouco organizado. De acordo com os dados, 32%, conhece muito, eles interessam pela ES, já estudaram se considerado tempos anteriores ao curso. 0% dos sujeitos não tinha conhecimento da ES.

Com relação à questão “Onde você aprendeu ou se informou a respeito da escrita de sinais?” Poucos colaboradores, 5%, 1 sujeito, informou que em eventos como seminário, simpósio, congresso, minicurso, etc. Na educação básica (escola), 5%, 1 sujeito. Em redes sociais como Instagram, Facebook, Youtube, etc., 5%, 1 sujeito. E, por fim, no ensino superior, no Letras Libras da UFCG, 84%, 16 sujeitos como vemos no gráfico 2, a seguir.

## Gráfico 2 – Local de aprendizado da escrita de sinais

2.2 - Se você respondeu, sim, onde você aprendeu ou se informou a respeito da Escrita de Sinais?



Fonte do gráfico: questionário elaborado pelo autor, 2022.

Em 2006 foi iniciado o primeiro curso de Letras Língua de Sinais Brasileira (LIBRAS) no Brasil, o que significa que já temos uma transmissão do conteúdo da ELS na educação superior e esse fato pode repercutir na educação básica, oportunizando que o processo de aprendizagem da escrita de sinais pelos universitários seja uma informação de há muito tempo.

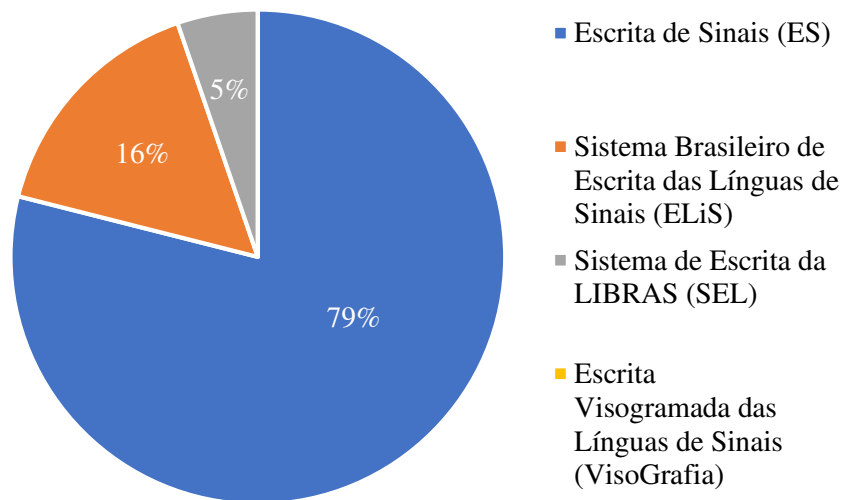
Sobre a ELS e os estudos nas universidades, Strobel (2015) *apud* (Leão 2020, p. 203) diz que “Hoje já tem disciplina de ELS [SW] em alguns cursos de graduação nas várias universidades federais do Brasil, que, por exemplo, em curso de licenciatura de Letras/Libras utilizam-na em 15 pólos espalhados pelo Brasil”. Isso significa que os estudos realizados pelos universitários podem receber influência da ELS, oferecido nas disciplinas do curso investigação, mas podemos dizer que não estão vindo pela primeira vez. Tem muita informação para alunos surdos e ouvintes já conhecerem as disciplinas escrita de língua de sinais em sala de aula.

Quanto ao processo de ensino/aprendizagem e os aspectos de teoria, atividade prática e materiais didáticos em ES, podemos também dizer que hoje já há muito interesse e busca no ensino superior pelo desenvolvimento da aprendizagem da ELS, ajudando nossos alunos. Nesta

análise estamos levando em consideração que é maior a quantidade de informações no contexto universitário. Sobre a questão que a alternativa refere-se, a terminologia usada para designar essa área de estudo, os dados percentuais estão no gráfico 3.

### Gráfico 3 – Conhecimento das terminologias para a escrita da língua de sinais

#### 2.3 - Qual alternativa refere-se ao nome da forma escrita?



Fonte do gráfico: questionário elaborado pelo autor, 2022.

De acordo com o gráfico acima, o maior número de participantes encontra-se na terminologia de Escrita de Sinais (ES). Inglês “*SignWriting*” chamado no Brasil de “Escrita de Sinais”. A leitura que fazemos de cada fatia do gráfico foi de que 79% disseram que já conhecem pelo termo Escrita de Sinais (ES), 15 sujeitos, estando esse número relacionado ao termo ser a famoso a partir de Stumpf (1996) que o introduziu no Brasil para surdos e ouvintes conhecerem que Escrita de Sinais é escrever em língua de sinais. O segundo termos mais conhecido é o sistema brasileiro de escrita das línguas de sinais (ELiS), que 16%, 3 sujeitos conheciam. O terceiro mais conhecido é o sistema de escrita da Libras (SEL) que 5%, sujeito 1 conhecia. O quarto e último sistema de escrita, a escrita visogramada das línguas de sinais (VisoGrafia) não era conhecido por nenhum dos sujeitos.

De acordo com Oliveira e Oliveira (2020), o Brasil tem em fase de desenvolvimento quatro representação gráfica para a Libras, a Escrita de Língua de Sinais (ELiS), a Escrita de Sinais (ES), o Sistema de Escrita da Libras (SEL) e a Escrita Visogramada das Língua de Sinais



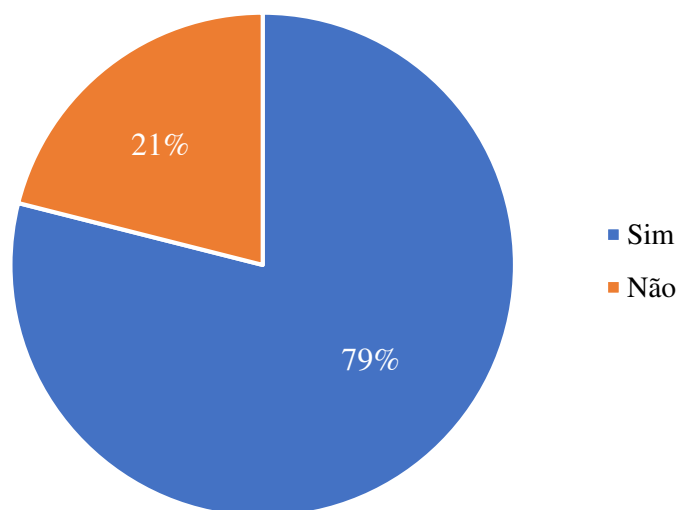
(VisoGrafia). Sobre esses estudos, no país, essas diversas pesquisas realizadas sobre o tema da Escrita de Sinais nas universidades e nas escolas vão ajudar a vermos como são utilizados os processos de ensino e aprendizagem e como o aluno que tenha conhecimento da aquisição de ES poderia buscar conhecer outros sistemas como ELiS, SEL e VisoGrafia. No entanto, os dados em um outro gráfico informam que os alunos têm muito pouco ou pouco interesse por esse assunto.

### 3.2. Aprendizado na disciplina da escrita de sinais

Na categoria, aspectos da aprendizagem teórica relacionados com a prática da ES em sala de aula e disciplina escrita da língua de sinais, tivemos como resultados que a maioria disse “Sim”, ou seja, 79%, 15 sujeitos que em sua maioria conhecem a história Valerie Sutton e Marianne Rossi Stumpf. O interesse da maioria mostra como a ES é importante para ensino superior e para a continuação do processo de teoria e o grande desafio de colocar a ES em prática. A minoria disse que “Não” estudaram a teoria da ES para atuação do profissional. Assim, 21%, 4 sujeitos, disseram não precisar buscar conhecimento, pode ser que eles apenas precisem aprender esse aspecto da teoria na graduação. Vemos esses dados no gráfico 4.

#### Gráfico 4 – Interesse em estudar os aspectos teóricos e relacionar com sua prática

3.3 - Você estudou os aspectos teóricos relacionados com a prática da escrita de sinais?



Fonte do gráfico: questionário elaborado pelo autor, 2022.

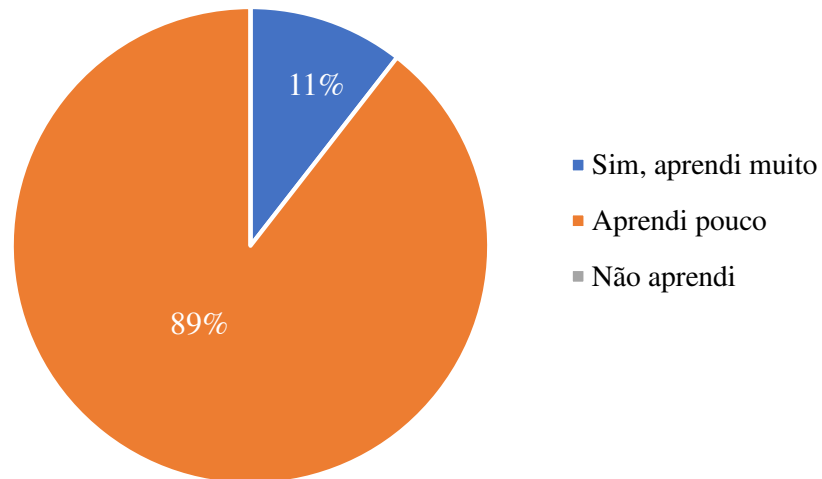
Interessante observar que no gráfico 4 que um maior número de alunos informando que estudam a teoria da ELS. O fato de ter maior número de alunos que aprendem os aspectos de teoria da escrita de sinais para ensino superior, nos possibilita dizer que o processo de ensino com o discente foi desenvolvido. No entanto, nosso gráfico 4 é impreciso como fotografia dos estudos, ou seja, no gráfico, o maior número de 21% dos alunos ouvintes e surdos não estudaram os aspectos históricos, não relacionaram com a prática, devido ao pouco tempo das disciplinas durante o curso. A preocupação com os alunos está relacionada ao pouco conhecimento destes a respeito do conteúdo a ser estudado, pois alguns não parecem interessados pela escrita de sinais como prática. De acordo com Fernandes (2011), a escrita de sinais deve ser incluída tanto na comunidade surda como na cultura surda. Nesse sentido, os alunos que utilizam a língua de sinais devem aprender a ES, principalmente os universitários que estudam os aspectos de teorias e práticas, conhecida como ES e o processo mais importante para a aprendizagem da ELS.

Continuando a análise do processo de aprendizagem dos alunos ouvintes e surdos vamos analisar nos gráficos de 5 a 7 o desenvolvimento do conhecimento sobre escrita e leitura da escrita de sinais.

Adiantando nosso olhar analítico, observamos que as respostas para as perguntas feitas no QuePLES: 3.4 Com relação a sua aprendizagem na escrita de sinais; 3.5 Você sabe ler em escrita de sinais e; 3.6 Você sabe escrever usando escrita de sinais, a maioria dos sujeitos foi de que aprenderam pouco, 89%, 17 sujeitos que leem pouco, 79%, 15 sujeitos, e escrevem pouco, 68%, 13 sujeitos (ver os gráficos abaixo 5 a 7 foi maior número na cor laranja). Responderam que conseguiram aprender muito, 11%, 2 sujeitos. Disseram que aprenderam a ler muito 16%, 3 sujeitos. Alunos que usam muito a escrita de sinais 11%, 2 sujeitos que conseguem ler e escrever bem (gráficos 5 a 7 azuis) e a experiência como parte de seu contato interativo. 5% dos alunos não sabem ler, 1 sujeito. Que não escreve usando escrita de sinais são quase 21%, 4 sujeitos, por fim, que não utilizam a escrita (gráficos 5 e 6 azuis e cinzas).

### Gráfico 5 – Relação com a aprendizagem da escrita de sinais

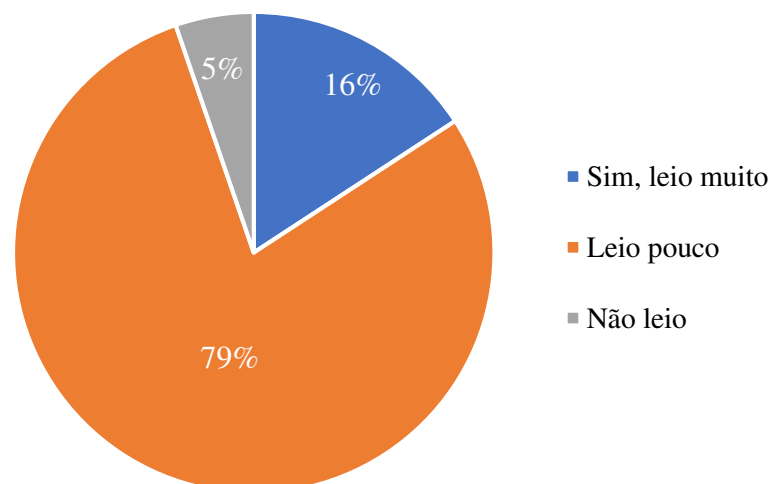
3.4 Com relação a sua aprendizagem na escrita de sinais?



Fonte do gráfico: questionário elaborado pelo autor, 2022.

### Gráfico 6 – Fluência leitura em escrita de sinais

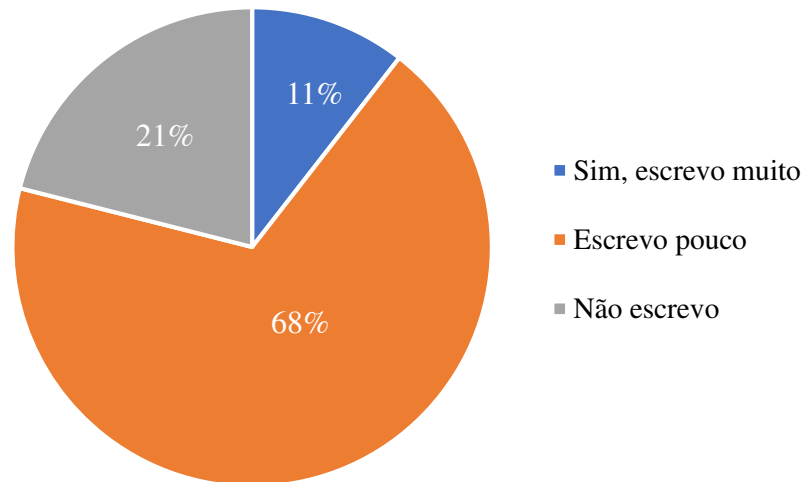
3.5 Você sabe ler em escrita de sinais?



Fonte do gráfico: questionário elaborado pelo autor, 2022.

## Gráfico 7 – Leitura da escrita de sinais

### 3.6 Você sabe escrever usando escrita de sinais?



Fonte do gráfico: questionário elaborado pelo autor, 2022.

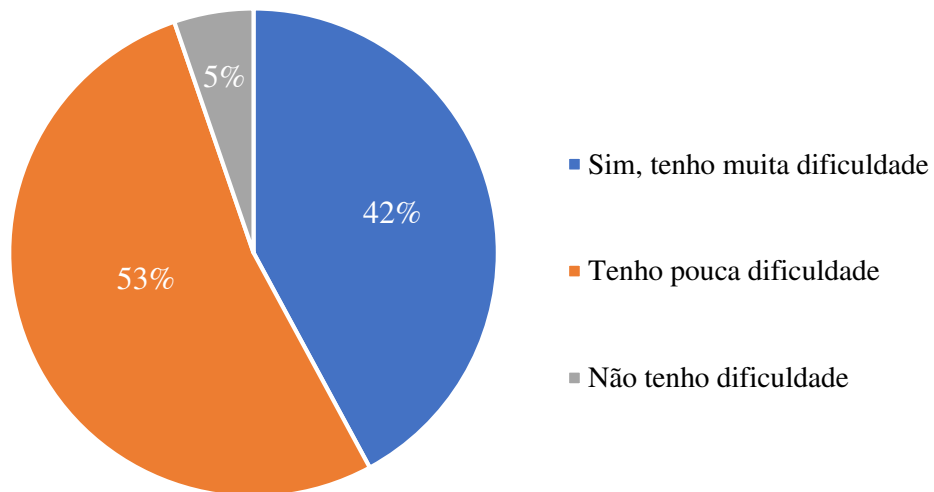
Destaca-se o fato de a maioria dos sujeitos que colaboraram com a pesquisa terem estudando ainda muito pouco. A busca por mais informação sobre conhecimento da escrita de sinais, acordo com Wanderley (2012), acontece quando o espaço de estudo em sala de aula promove a leitura e a escrita. Nas palavras de Wanderley (2012, p.119) “Quer dizer que, nós professores, devemos trabalhar com a estratégia da interação entre leitura e escrita”. Concordamos com esta afirmativa, uma vez que os docentes conhecem os aspectos da aprendizagem de ensino estimulando o aluno surdo e ouvinte. Assim, possivelmente, pela influência do aprendizado da escrita de língua de sinais, por causa da estratégia de ensino, o aluno sente a necessidade de estudar mais a disciplina, pois ela é parte de um processo mais importante para a aprendizagem e conhecimentos relacionados com a leitura e escrita dos sinais.

Percebemos que o estudo das disciplinas de escrita de sinais no ensino superior para os alunos surdos e ouvintes do curso, foi ainda muito difícil de aprender a ler e escrever em língua de sinais. Infelizmente, a escrita de sinais é um acontecimento relativamente recente no nosso meio, e há necessidade do estímulo ao maior conhecimento da importância da escrita de sinais.

Na disciplina, sobre as dificuldades dos sujeitos no processo de aquisição da leitura e escrita, as dificuldades na aprendizagem da escrita de sinais foram quantificadas pelos seguintes dados: 42%, 8 sujeitos, têm muita dificuldade. Aqueles que têm pouca dificuldade, o percentual foi de 53%, 10 sujeitos. 5%, 1 sujeito respondeu não ter dificuldade com a ES. Vemos o dado visual no gráfico 8.

### Gráfico 8 – Dificuldade na escrita em língua de sinais

Você sente dificuldade ao escrever em escrita de língua de sinais?



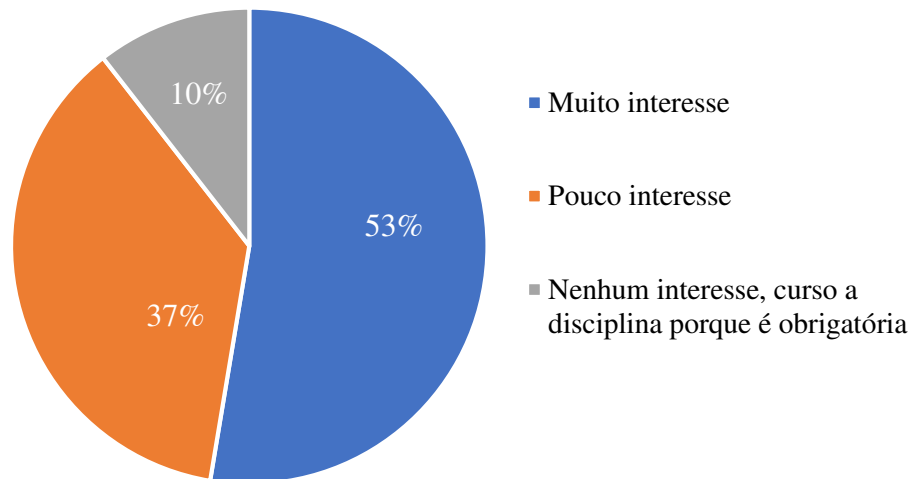
Fonte do gráfico: questionário elaborado pelo autor, 2022.

Acerca da dificuldade na escrita de sinais, nosso instrumento consegue ter uma visão de que mais da metade tem dificuldade, mas não temos como saber os motivos porque ela ocorre. Nesse sentido, nosso questionário não conseguiu nos dizer porque os alunos não conseguem ter facilidade na ELS e quais os motivos da sua dificuldade.

Sobre a escrita da língua de sinais na educação superior, no curso de Letras Libras, que tem seus estudos e se interessam pela aprendizagem da disciplina, 53% deles responderam ter muito interesse, 10 sujeitos. Com pouco interesse, foram 37%, 7 sujeitos, e o fato de a maioria deles terem interesse e desejarem aprender mais na disciplina de escrita de sinais para utilizarem no seu ensino bem, por verem como mais importante para surdos e ouvintes. Por fim, que não demonstrou nenhum interesse na disciplina, só cursou porque é obrigatória foram 10%, dois sujeitos, que não fizeram uso da oportunidade de aprender. Vemos no gráfico 9.

### Gráfico 9 – Nível de interesse pela disciplina escrita de sinais

Qual seu nível de interesse pela disciplina de escrita de sinais?



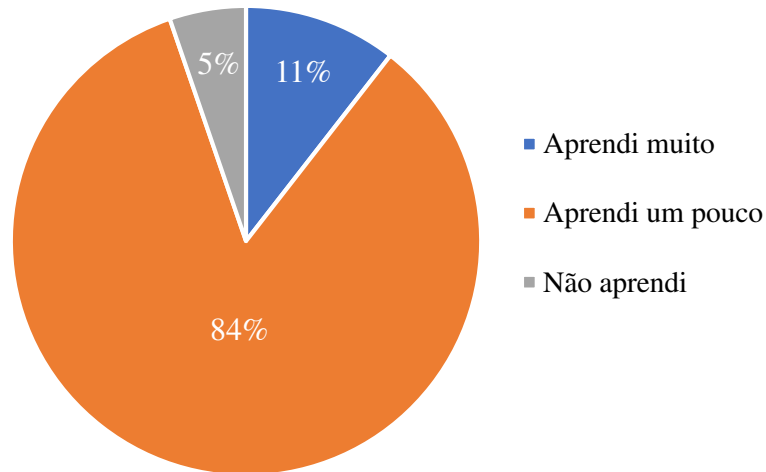
Fonte do gráfico: questionário elaborado pelo autor, 2022.

Na educação da escrita da língua de sinais como processo de aquisição da leitura e escrita, dos 19 participantes, alunos surdos e ouvintes que estudaram para o aprendizado na prática da leitura e escrita, os resultados da pesquisa mostram que a maioria dos respondentes aprendeu um pouco, 84%, 16 sujeitos.

É possível perceber que a leitura e escrita dos sinais não é de fácil aprendizagem, que os alunos não conseguem se ver como tendo desenvolvido uma boa aprendizagem, talvez porque dentro do curso é muito pouco o espaço de vivência a prática da ES. Seriam os espaços de vivência da leitura e escrita de sinais, possivelmente, os que colaboraram para uma melhor atuação do profissional mudando sua consideração de que há falta de conhecimento relacionados com a leitura e escrita. Dos dados, dois sujeitos, 11%, aprenderam muito. E, por fim, fez uso das ações de aprender na ES, um sujeito respondeu que não aprendeu na prática de leitura e escrita (5%). O gráfico 10, a seguir, sintetiza os dados:

### Gráfico 10 – Nível de aprendizado na prática de leitura e escrita

Qual seu nível de aprendizado na prática da leitura e escrita?



Fonte do gráfico: questionário elaborado pelo autor, 2022.

De acordo com Forcadell, Frasson e Forcadell (2016), o ensino dessa escrita surgiu como os estudos de Madson e Barreto (2012) que, desde sua primeira publicação “Escrita de Sinais sem mistério”, vêm desenvolvendo estratégias didáticas para o ensino de escrita de sinais a surdos e ouvintes. Nesse sentido, podemos considerar que as experiências com a escrita de sinais no ensino superior são para os alunos um conhecimento e um desafio grande, e que a prática da leitura e escrita que foram desenvolvidas pelo *SignWriting* são parte da disciplina escrita de língua de sinais e devem fazer parte da grade de estudos no ensino superior e de toda a formação das pessoas que trabalham com surdos.

Para a última questão do QuePLES que foi aberta, a saber:

Qual sua opinião sobre a importância da disciplina Escrita de Sinais?

O que os alunos disseram sobre a importância da disciplina escrita de sinais será por nós analisada.

Para entendimento dos depoimentos a legenda para identificação dos respondentes é de S.O. para designar “sujeito ouvinte” e S.S. para designar “sujeito surdo”. As respostas à última

questão não eram obrigatória, por isso nem todos os colaboradores deram suas opiniões, mas das respostas coletadas quatro surdos responderam e quatro ouvintes responderam.

Os depoimentos de 1 a 8 dos S.O e S.S. Analisaremos cada bloco de sujeitos separadamente. Em tempo, informamos que houve correção de escrita da língua portuguesa dos S.O e tradução e retextualização dos S.S, de modo que houvesse um padrão de escrita neste que é um documento público haja vista ser uma produção de conhecimento.

Os S.O e S.S disseram:

1 – S. O: *Acredito que toda ferramenta metodológica que possibilite a aprendizagem de surdos e ouvintes referentes a Língua de Sinais, dentre estas a Escrita de Sinais, deve ser incentivada e estimulada nas universidades e nas escolas de educação básica.*

2 – S. O: *De suma importância do ensino básico ao superior.*

3 – S. O: *Muito importante esse conhecimento, deveria ter mais disciplinas e a escrita de sinais ser mais divulgada.*

4 – S. O: *A escrita de sinais faz parte da aprendizagem do estudante de Libras, assim como a linguística e a Literatura. E.S. Também é uma forma de legitimar a cultura e identidade de indivíduos surdos e é integrante do sistema de línguas de sinais, por isso é importante estudá-la.*

5 – S. S: *Bom. É importante aprender a escrita de sinais para a desenvolver nossos estudos de leitura e escrita de sinais em LIBRAS.*

6 – S. S: *Há alguma necessidade de ensino de forma mais certa. Continuo ainda confundindo os sinais. É preciso mudar para melhorar o aprendizado para a*



*escrita de sinais. É preciso um ensino melhor para se ter mais entendimento e mais clareza. É muito importante esse assunto.*

*7 – S. S: A escrita de sinais é importante principalmente para as crianças surdas, mas, para mim, ela só deveria ser ofertada para quem quer. Acho que ainda é muito pouco conhecido da sociedade geral, então as pessoas continuariam com a disciplina mesmo optativa, porque o conhecimento dela é necessário para o nosso futuro que vamos nos formar como professores.*

*8 – S. S: É importante ter influência das pessoas para os conhecimentos em muitas matérias da escrita de sinais.*

Observamos o interesse dos participantes surdos e ouvintes que disseram ter a preocupação de estimular a escrita de sinais. O tempo da disciplina no curso foi muito pouco para desenvolver conhecido no processo de ensino dos aspectos da ELS, porque, para a ELS ter influência sobre nós estudantes, significa continuarmos o processo de aprendizagem por meio de muitos materiais e didáticos que usem a ES para atuação de profissional. Mas, é preciso mudar a estratégia para melhorar o ensino para os alunos estudarem e o entendimento ser desenvolvido. A importância da escrita em língua de sinais no curso possibilita ao ouvinte e ao surdo o conhecimento da LIBRAS junto à escrita de SignWriting estimulando, assim, que no ensino superior existam futuros professores em formação para serem fluentes essa modalidade de leitura e escrita.

Nota-se que os oito sujeitos têm opiniões de que é relevante que a disciplina escrita de sinais esteja nas universidades, que ela é a oportunidade para os alunos surdos e ouvintes estudarem bem para ter aprendizagem da escrita de sinais, que mais uma disciplina no processo seria mais importante para a aprendizagem dos aspectos de teoria, da leitura e escrita que foram desenvolvidos. Assim, acreditam eles que devem ter continuação do processo de aquisição da leitura e escrita da língua de sinais, pois a disciplina ELS é obrigatória no curso de licenciatura em Letras Libras e que eles têm direta participação a respeito do seu aprendizado.

## 5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente estudo teve como objetivo geral investigar a construção do aprendizado da escrita da língua de sinais e as práticas relacionadas com a leitura e escrita. O interesse foi pela área de estudos linguísticos referentes à descrição da Língua Brasileira de Sinais (Libras), em um estudo de caso de licenciandos do curso de Letras Libras da UFCG, tendo como objeto o conhecimento Escrita de Sinais.

Na educação superior, a aplicação da oportunidade de realização de estudos mostram que os resultados referentes aos estudos com indivíduos surdos e ouvintes, alunos do Letras Libras mostrou como o processo de aprendizagem da leitura e escrita tem suas facilidades ou dificuldades para os alunos ao estudarem a escrita de língua de sinais. As análises das opiniões dos participantes respondentes, informaram que estes, apesar de já conhecerem a escrita da língua de sinais na universidade e na escola, veem seu ensino e aprendizagem como parte de um conhecimento muito pouco difundido, sem precisar aprender muito dos recentes estudos na ELS. Percebe-se com isso que no ensino superior do aluno surdo e ouvinte ter que estudar a disciplinas é parte do processo e que a maioria dos sujeitos afirma que a ES é difícil de ser aprendida para a leitura e escrita.

Segundo as respostas, eles estudaram mas aprenderam muito pouco e ainda tentam conseguir algum aprendizado. Estes seguem buscando mais estudos dos aspectos teóricos para ter o conhecimento da escrita de sinais e terem, assim, facilitada sua prática de ler e escrever. Um outro aspecto de pouco desenvolvimento da escrita de sinais é a falta dos materiais didáticos que se fossem aplicados em sala de aula teriam aumento do interesse. Esse aspecto também é nossa preocupação e análise na realização da pesquisa.

A pesquisa da ES na educação da faculdade e os casos dos alunos surdos e ouvintes com aprendizagem relacionada com a prática da leitura e escrita da língua de sinais mostra que eles se esforçam para estudar, mas sempre há o desafio do conhecimento que é o processo de aquisição da leitura e escrita da língua de sinais. Pelo que foram desenvolvidas nas respostas, acreditamos que o curso de Letras Libras da UFCG oferecendo mais disciplinas de ES na educação superior, poderá contribuir para uma melhoria dos materiais didáticos, das possibilidades dos discentes desenvolverem atividades em sala de aula e de uma atuação do profissional que se conhecer os conteúdos pelos aspectos de teoria do SignWriting.

## REFERÊNCIAS

- BAKER-SHENK, Charlotte Lee, COKELY, Dennis. 1980. **American Sign Language: A Teacher's Resource Text on Grammar and Culture**. Silver Spring: T.J. Publishers.
- BARRETO, Madson. **Escrita de sinais sem mistérios**, Belo Horizonte, 2012.
- BATTISON, Robbin. **Phonological deletion in American Sign Language**. Sign Language Studies, n.5, p. 1-19, 1974.
- BERENZ, N. e FERREIRA BRITO, L. **Pronouns in BCSL and ASL**. SLR'87: Papers from the Fourth International Symposium on Sign Language Research. Hamburg, Signum Press, 1990.
- BRASIL, **DECRETO Nº 7.612, DE 17 de novembro de 2011**. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_ato2011-2014/2011/decreto/d7612.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2011-2014/2011/decreto/d7612.htm). Acesso em 08 de fevereiro de 2022.
- BRASIL, **Lei nº 10.419**, de 9 de abril de 2002. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/Leis/2002/L10419.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Leis/2002/L10419.htm) Acesso em: 08 de fevereiro de 2022..
- UFCG. Conselho Universitário/Câmara Superior de Ensino. **Resolução nº 08**, de 16 de agosto de 2016. Campina Grande, PB, 2016a. 13p. Disponível em: <http://www.ufcg.edu.br/~costa/resolucoes/res16082016.pdf>. Acesso em 12 de fevereiro de 2022.
- COELHO, Fábio; PALOMANES, Roza. **Ensino de produção textual**. (orgs.). – 1. Ed., 2ª reimpressão. – São Paulo: Contexto, 2019. 128 p.
- FERNANDES, L; **Depoimentos de ouvintes universitários sobre a escrita da Língua de Sinais**. Dissertação (Mestrado em Linguística). Universidade Federal de Santa Catarina. UFSC. Florianópolis. 2011.
- FERREIRA-BRITO, Lucinda. 1995. **Por uma gramática de línguas de sinais**. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro. Rio de Janeiro.
- FORCADELL, m. S. P; FRASSON, a.c; FORCADELL, elizete. P. C. S. P. **SignWriting: práticas de aprendizagem da escrita da língua de sinais**. Ideação (unioeste. Impresso), v. 18, p. 195-212, 2016.
- FRIEDMAN, Lynn. A. **Phonological Processes in the American Sign Language**. In: The First Annual Meeting Of The Berkeley Linguistics Society, 1975, Berkley, CA. Proceedings... Berkley: University of California, Berkley, 1975.
- GIL, Antonio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 6. Ed. – São Paulo: Atlas, 2008. Disponível em: <https://ayanrafael.files.wordpress.com/2011/08/gil-a-c-mc3a9todos-e-tc3a9cnicas-de-pesquisa-social.pdf>. Acesso em: 15 de mar. 2022.

KLIMSA, Severina, B. F; SAMPAIO, Maria, J. A; KLIMSA, Bernardo L. T. **Escrita de Sinais I**. UFPB: João Pessoa, s. d. 6 figuras. Disponível em: [http://biblioteca.virtual.ufpb.br/sistema/app/webroot/docs/letraslibras/Escrita\\_de\\_Sinais\\_I.pdf](http://biblioteca.virtual.ufpb.br/sistema/app/webroot/docs/letraslibras/Escrita_de_Sinais_I.pdf). Acesso em: 12 de mai. 2021.

LEÃO, R. J. B. Políticas Linguísticas em Escritas de Sinais. Universidade Federal do Tocantins. Programa de Pós-Graduação em Letras. **Dissertação de Mestrado**, 2020. 109 f. Disponível em: <https://revista.unitins.br/index.php/humanidadeseinovacao/article/view/3148>. Acesso em: 19 de mar. 2022.

MINAYO, M. C. S. (org.) **Pesquisa social**: teoria, método e criatividade. Petrópolis – Rio de Janeiro, Vozes, 1994.

OLIVEIRA, M. S. S; OLIVEIRA, Maria G. S. **Escrita de sinais**: elemento essencial na ampliação da comunicação e expressão do surdo no ensino aprendizagem de Libras. 2020 - Anais eletrônicos - ISSN: 2675-2239. Disponível em: <https://ojs.ufpi.br/index.php/ancogite/article/view/11641/pdf>. Acesso em: 19 de mar. 2022.

ORSOLINI, A. V. P.; OLIVEIRA, S. F. P. **Estudo de caso como método de investigação qualitativa: uma abordagem bibliográfica**. 2019. Disponível em: [http://pos.unifacef.com.br/\\_livros/Cultura\\_Desenv/Artigos/Alba\\_Sheila.pdf](http://pos.unifacef.com.br/_livros/Cultura_Desenv/Artigos/Alba_Sheila.pdf). Acesso em: 10 de maio 2021.

PAIVA, F. A. S., BARBOSA, P. A., MARTINO, J. M., WILL, A. D., OLIVEIRA, M. R. N. S., SILVA, I. R., & XAVIER, A. N. (2018). Análise do papel das expressões não manuais na intensificação em Libras. **DELTA: Documentação de Estudos em Linguística Teórica Aplicada**, 34(4), 1135–1158, 2018. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/delta/a/ZkwFT3Nh3ncD4z8TpzjDK4d/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 19 de mar. 2022.

SILVA, Alan; COSTA, Edivaldo; BÓZOLI, Daniele; GUMIERO, Daniela. Os sistemas de escrita de sinais no Brasil. Centro virtual de cultura surda. **Revista virtual de cultura surda**, Edição Nº 23 / maio de 2018 – ISSN 1982-6842. Disponível em: <https://docero.com.br/doc/8e18x51>. Acesso em: 12 de mar. 2022.

SILVA, Vinicius; BARBOSA, Gabriela; STUMPF, Marianne. A compreensão da leitura de signwriting por alunos surdos. **Revista Ecos**. vol.24, Ano 15, nº 01, 2018. Disponível em: [//dx.doi.org/10.30681/23163933v24i01159192](https://dx.doi.org/10.30681/23163933v24i01159192). Acesso em: 3 de out. 2021.

STROBEL, K. **As imagens do outro sobre a cultura surda**. 3. Ed. Florianópolis: Ed. da UFSC, 2015.

STUMPF, M. Aprendizagem De Escrita De Língua De Sinais Pelo Sistema Signwriting: Línguas De Sinais No Papel E No Computador. Porto Alegre: Ufrgs, 2005. **Tese** (Doutorado Em Informática Na Educação), Pós-Graduação Em Informática Na Educação, Universidade Federal Do Rio Grande Do Sul, 2005.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE CAMPINA GRANDE. **Projeto Pedagógico do Curso de Licenciatura em Letras Libras**. 2015. (Arquivo Coordenação de Curso).

UNIVERSIDADE FEDERAL DE CAMPINA GRANDE. **Resolução 08/2016, de 16 de agosto de 2016**. Disponível em: <[http://www.ufcg.edu.br/~costa/resolucoes/res\\_16082016.pdf](http://www.ufcg.edu.br/~costa/resolucoes/res_16082016.pdf)>. Acesso em: 21 de out. 2022.

WANDERLEY, Débora C.A. **leitura e escrita de sinais de forma processual e lúdica**. 1ed. Curitiba: Editora Prisma,2015.

WANDERLEY, Débora Campos. Aspectos da leitura e escrita de sinais: estudos de caso com alunos surdos da educação básica e de universitários surdos e ouvintes. **Dissertação** (Mestrado em Linguística) - Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2012. p. 192. p. Disponível em: <https://repositorio.ufsc.br/bitstream/handle/123456789/100775/308896.pdf?sequence=1&isAllowed=y>. Acesso em: 3 de out. 2021.

**APENDICE – (QuePLES) – Questionário de Processo de Leitura e Escrita de Sinais****1. IDENTIFICAÇÃO DO ALUNO:**

1.1 Nome completo: \_\_\_\_\_

1.2 Sexo:

 Masculino Feminina

1.3 Você é Surdo(a) ou Ouvinte?

 Surdo(a) Ouvinte

1.4 Bairro:

1.5 Cidade:

1.6 UF:

**2. PERSPECTIVAS SOBRE A ESCRITA DE SINAIS:**

2.1 Você tem conhecimento sobre a Escrita de Sinais?

 Sim, conheço muito. Conheço pouco. Não conheço.

2.2 Se você respondeu, sim, onde você aprendeu ou se informou a respeito da escrita de sinais?

 Amigos Sites (Instagram, Facebook, Youtube etc) Na educação básica (Escola) No ensino superior (Letras Libras) Em eventos como seminário, simpósio, congresso, minicurso etc. outros

2.3 Qual alternativa refere-se ao nome da forma escrita?

- Escrita de Sinais (ES)
- Sistema Brasileiro de Escrita das Línguas de Sinais (ELiS)
- Sistema de Escrita da Libras (SEL)
- Escrita Visogramada das Línguas de Sinais (VisoGrafia)

3. APRENDIZADO NA DISCIPLINA DE ESCRITA DE SINAIS:

3.1 Em que período você está estudando?

- 5º período
- 7º período
- 9º período

3.2 Quantas disciplinas:

- Escrita em Língua de Sinais I
- Escrita em Língua de Sinais I e II

3.3 Você estudou os aspectos teóricos relacionados com a prática da Escrita de Sinais?

- Sim.
- Não.

3.4 Com relação a sua aprendizagem na Escrita de Sinais:

- Sim, aprendi muito.
- Aprendi pouco.
- Não aprendi.

3.5 Você sabe ler em Escrita de Sinais?

- Sim, leio muito.
- Leio pouco
- Não leio

3.6 Você sabe escrever usando a Escrita de Sinais?

- Sim, escrevo muito
- Escrevo pouco

Não escrevo

3.7 Você sente dificuldade ao escrever em Escrita de Sinais?

Sim, tenho muita dificuldade.

Tenho pouca dificuldade.

Não tenho dificuldade.

3.8 Você consegue compreender e acompanhar os conteúdos ensinados?

Sim, consigo

Mais ou menos.

Não consigo.

3.9 Sobre os materiais adaptados em Escrita de Sinais, você considera suficiente?

Sim, encontro muitos materiais.

Encontro poucos materiais.

Não encontro materiais.

3.10 Qual seu nível de interesse pela disciplina de Escrita de Sinais?

Muito interesse.

Pouco interesse.

Nenhum interesse, curso a disciplina porque é obrigatória.

3.11 Qual seu nível de aprendizado na prática da leitura e escrita?

Aprendi muito.

Aprendi pouco.

Não aprendi.

3.12 Qual das alternativas você mais gosta:

Escrever à mão (Papel/Lápis).

Por meio digital (Programa de Computador).

Escrever à mão/ Por meio digital.



3.13 Você já desenvolveu alguma atividade em Escrita de Sinais e aplicou em sala de aula?

Sim, muitas vezes.

Poucas vezes.

Não, nenhuma vez.

3.14 Você acha que a LIBRAS atrapalha o aprendizado da Escrita de Sinais?

Sim, acho que atrapalha.

Não acho que atrapalha.

3.15 Qual sua opinião sobre a importância da disciplina Escrita de Sinais?

---

---

**ANEXO A - Ementa - PPC do Curso de Licenciatura em Letras Libras/Centro de Humanidades/Universidade Federal de Campina Grande**

DISCIPLINA: Escrita em Língua de Sinais I				
CRÉDITO S: 4	CARGA HORÁRIA: 60	PERÍOD O: 3º	COMPONENT E: Complementa obrigatório	EIXO: Especialist a
PRÉ-REQUISITO(S):				
<p>EMENTA:</p> <p>Conceitos, tipologia e questões teóricas e prática relacionadas à escrita de sinais. Mapeamento dos estudos da escrita de sinais. Conceitos sobre a escrita em geral e a escrita de sinais. Implicações para o ensino.</p>				
<p>REFERÊNCIAS BÁSICAS:</p> <p>CAPOVILLA, Fernando César; RAPHAEL, Walkiria Duarte. Dicionário enciclopédico ilustradotrilingue da língua de sinais brasileira. 3 ed. v. I e II. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 2013.</p> <p>GIORDANI, Liliane F. Quero escrever o que está escrito nas ruas: representações culturais da escrita de jovens e adultos surdos. Tese de doutorado, Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Porto Alegre, 2003.</p> <p>STUMPF, Marianne Rossi. Aprendizagem de Escrita de Língua de Sinais pelo sistema SignWriting: Línguas de Sinais no papel e no computador / Marianne Rossi Stumpf – Porto Alegre: UFRGS, CINTED, PGIE, 2005.</p>				
<p>REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES:</p> <p>QUADROS, Ronice Müller de; KARNOPP, Lodenir. Educação Infantil para surdos. In.: ROMAN, Eurilda Dias; STEYER, Vivian Edite. (Orgs). <i>A criança de 0 a 6 anos e a educação infantil: um retrato multifacetado</i>. Canoas, 2011.</p> <p>STUMPF, Marianne Rossi. Transcrições de língua de sinais brasileira em Sign Writing. In LODI, Ana Cláudia B. (Org.). <i>Letramento e minorias</i>. Porto Alegre. Editora Mediação, 2002.</p> <p>SOUZA, Vinícius Costa de. Sign Web Message: um ambiente para comunicação via Web baseado na escrita da Língua Brasileira de Sinais. <i>Anais do III Congresso Ibero-americano de Informática na Educação Especial</i>. Fortaleza, CE, 2002.</p> <p>STUMPF, Marianne Rossi. Sistema Sign Writing: por uma escrita funcional para o surdo. In THOMA, Adriana da Silva. (Org.) <i>A Invenção da Surdez: cultura, alteridade, identidade e diferença no campo da educação</i>. Editora Edunisc, 2004.</p> <p>TORCHELSEN, R. P.; COSTA, A. C. R.; DIMURO. G. P. Editor para texto em Língua de Sinais em Sign Writing. <i>Anais do XIII Simpósio Brasileiro de Informática na Educação – SBIE</i>. São Leopoldo, RS: UNISINOS, p. 655, 2002.</p>				

**ANEXO B - Ementa - PPC do Curso de Licenciatura em Letras Libras/Centro de Humanidades/Universidade Federal de Campina Grande**

DISCIPLINA: <b>Escrita em Língua de Sinais II</b>				
CRÉDITO S: <b>4</b>	CARGA HORÁRIA: <b>60</b>	PERÍOD O: <b>4º</b>	COMPONENT E: <b>Complementar obrigatório</b>	EIXO: <b>Especialista</b>
PRÉ-REQUISITO(S): Escrita em Língua de Sinais I				
<p>EMENTA:</p> <p>Produção de textos em língua de sinais escrita. Processo de textualização, organização do texto. Coesão e coerência em textos em Libras. Implicações para o ensino.</p>				
<p>REFERÊNCIAS BÁSICAS:</p> <p>BATISTA, Antônio Augusto Gomes. <i>Ensino da língua escrita</i>. In: Capacidades da alfabetização. Belo Horizonte: Ceale/FAE, UFMG, 2005.</p> <p>GOTIJO, Cláudia Maria M. <i>Alfabetização: a criança e a linguagem escrita</i>. Campinas, SP. Autores Associados, 2003.</p> <p>STUMPF, Marianne Rossi. <i>Aprendizagem de Escrita de Língua de Sinais pelo sistema SignWriting: Línguas de Sinais no papel e no computador / Marianne Rossi Stumpf – Porto Alegre: UFRGS, CINTED, PGIE, 2005.</i></p>				
<p>REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES:</p> <p>CAPOVILLA, Fernando César; RAPHAEL, Walkiria Duarte. <i>Dicionário enciclopédico ilustrado trilíngue da língua de sinais brasileira</i>. 3 ed. v. I e II. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 2013.</p> <p>QUADROS, Ronice Müller de; KARNOPP, Lodenir. Educação Infantil para surdos. In: ROMAN, Eurilda Dias; STEYER, Vivian Edite. (Orgs). <i>A criança de 0 a 6 anos e a educação infantil: um retrato multifacetado</i>. Canoas, 2011.</p> <p>STUMPF, Marianne Rossi. Transcrições de língua de sinais brasileira em SignWriting. In: LODI, Ana Cláudia B. (Org.). <i>Letramento e minorias</i>. Porto Alegre. Editora Mediação, 2002.</p> <p>SOUZA, Vinícius Costa de. Sign Web Message: um ambiente para comunicação via Web baseado na escrita da Língua Brasileira de Sinais. <i>Anais do III Congresso Ibero-americano de Informática na Educação Especial</i>. Fortaleza, CE, 2002.</p> <p>STUMPF, Marianne Rossi. Sistema Sign Writing: por uma escrita funcional para o surdo. In THOMA, Adriana da Silva. (Org.) <i>A Invenção da Surdez: cultura, alteridade, identidade e diferença no campo da educação</i>. Editora Edunisc, 2004.</p>				